

Este trabalho faz parte de uma pesquisa sobre diferentes grupos de crianças com dificuldades na matemática, cuja proposta é lançar um novo olhar sobre uma antiga questão: É o QI significativo para o bom desempenho matemático? Para responder a esta pergunta, aplicou-se em uma amostra de 50 crianças – de 3º, 4º e 5º ano do ensino fundamental de uma escola estadual de 1º grau, localizada no município de Porto Alegre –, dois testes: um para avaliar o conhecimento aritmético inicial e outro para medir o quociente de inteligência estimado. O primeiro instrumento, aplicado em grupo por um pesquisador, foi o Teste de Aritmética da Stein; e o segundo, aplicado individualmente por uma psicóloga, constitui-se de dois subtestes do *WISC-III (Wechsler Intelligence Scale for Children)* utilizados internacionalmente para este fim, um da área verbal (*Vocabulário*) e outro da área de execução (*Cubos*). Como resultado principal, não há na amostra uma correlação estatisticamente significativa entre o desempenho matemático e o QI estimado (0,749). Deste modo, verifica-se que o QI é somente um dos vários fatores que podem intervir no desempenho matemático (NUNES, 2007). Todavia se faz necessário o desenvolvimento de novas pesquisas acerca de que habilidades cognitivas exatamente medem os testes de inteligência, bem como da possibilidade de fluidez dessa medida ao longo dos anos (LYNN, 2008), e de que componentes intrínsecos ao indivíduo são preditores do sucesso na matemática. Só assim compreenderemos qual o objetivo de se estabelecer uma relação entre quociente de inteligência e sucesso na matemática.